

Jardim Infantil e salas de estudo do Bairro Pio XII
Rua Dom Sebastião de Resende, 95
4350-262 Porto
N.º de tel. 225490515

www.pioxii.pt

PROJETO EDUCATIVO

EDUCAÇÃO PELA ARTE 2016-2019

J
S
E
P
T
E
M
B
R
E

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	2
ENQUADRAMENTO DO PROJETO	5
CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
<i>Denominação, âmbito, dependência orgânica e breve historial</i>	<i>7</i>
<i>Características das instalações e funcionamento</i>	<i>9</i>
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL / FUNCIONAL.....	12
<i>Organigrama geral.....</i>	<i>12</i>
PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA	13
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PLANO DE AÇÃO.....	14
“A ARTE DE OUVIR E ESCUTAR” _ 2016/2017	16
<i>Plano de ação.....</i>	<i>26</i>
“A ARTE DE FAZER E EXPERIMENTAR” 2017/2018.....	27
<i>Plano de Ação</i>	<i>32</i>
“A ARTE DE CRIAR E RECRIAR” 2018/2019	33
<i>Plano de ação.....</i>	<i>38</i>
PROJETO PASTORAL DE ESCOLA 2016 - 2019	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
ENQUADRAMENTO DO PROJETO PASTORAL DE ESCOLA	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO PASTORAL DE ESCOLA 2016-2019 “A ARTE DE CUIDAR”	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
<i>Plano de ação 2016/2017</i>	<i>Erro! Marcador não definido.</i>
<i>Plano de ação 2017/2018.....</i>	<i>Erro! Marcador não definido.</i>

ÍNDICE

<i>Plano de ação 2018/2019</i>	<i>Erro! Marcador não definido.</i>
OBJETIVOS E AVALIAÇÃO DO PEE	39
FORMAS DE DIVULGAÇÃO	41
BIBLIOGRAFIA	42

JISEPIOXII

PROJETO EDUCATIVO

"Numa pedagogia atenta às virtualidades da criança, vai possibilitar-se-lhe, primordialmente, a espontaneidade das suas expressões, as quais livremente desabrochando numa atividade lúdica proporcionam também, quando essa actividade apresenta uma feição artística, uma abertura para a criatividade."

(Arquimedes Santos, 1977, in educação pela arte, p177)

Nota Introdutória

O pluralismo da nossa sociedade e a diversidade existente entre os múltiplos conceitos de pessoa, da vida e do mundo, provocam uma grande diversidade de propostas educativas.

Todos os conceitos de liberdade expressos na Constituição da República Portuguesa servem de orientação para encontrar uma proposta educativa coerente e com continuidade.

De acordo com estes princípios, o Jardim Infantil e Salas de Estudo do Bairro Pio XII, como parte integrante da paróquia da Areosa, rege-se segundo o seu carisma, querendo colaborar na resolução de problemas com os quais se debate a nossa sociedade.

O serviço educativo prestado pelo Pio XII como base modernas metodologias pedagógicas desenvolvidas por um corpo docente e não docente qualificado, competente e muito motivado, que desenvolve práticas pedagógicas assentes na qualidade.

“Um projeto educativo é um documento de orientação estratégica relacionado com o tipo de ações que se deverão assumir no seio dos estabelecimentos de ensino, de forma a conferir intencionalidade a essas ações e a concretizar os propósitos educativos que, nesse mesmo projeto, essas escolas identificaram como os vetores que deverão justificar e nortear a sua existência. Nesse sentido, um projeto educativo não é um plano de ação, mas um documento que irá permitir apoiar essa ação, estimulando a construção dos consensos e dos compromissos que o desenvolvimento de uma avaliação prospetiva, capaz de sustentar a formulação de estratégias a médio/longo prazo, possibilita e favorece.” (In Projeto Educativo, A. Carvalho e F. Diogo, 1994.)

Na nossa prática educativa proporcionamos às crianças situações de aprendizagem diversificadas e com crescente complexidade ao longo do seu desenvolvimento, estimulando sempre as suas experiências.

Por isso, o nosso projeto assenta no conceito de uma (...) *educação integral a nível ético, cristão e da comunidade educativa, onde todos os seus agentes – professores, alunos, auxiliares de educação, administrativos, pais e toda a comunidade, foram e são chamados a dar o seu contributo ao projeto.* (Cabral 2007:3)

E neste sentido o Pio XII procura dar especial atenção ao ser humano, numa perspetiva Humanista, adotando um sistema de valores que assenta no respeito pela dignidade da pessoa.

Tem também como intenção proporcionar às novas gerações uma maior convivência com valores como, a fraternidade, o respeito mútuo, a entreaajuda, baseando-se num espírito de acolhimento, bondade, compreensão e serviço social cujo objetivo é salientar o valor da pessoa humana.

A sua proposta é claramente definida, mas respeita sempre outras opções tomadas a partir de critérios e leituras diferentes do ser e do fazer da pessoa humana.

Ao longo de todo o projeto apresentamos as ideias-força ou o carácter específico, que define a nossa escola, tornando público o nosso compromisso com a sociedade e com a igreja, enquanto escola cristã, inserida na realidade social do nosso país.

No que concerne ao tema do Projeto Educativo, elegemos a “Educação pela Arte”. São vários os autores nas áreas de conhecimento da psicologia e educação que nos permitem ter a convicção da importância das

vivências afetivas no desenvolvimento das competências cognitivas e como se inter-relacionam, citando Jean Piaget “a infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano”.

Neste projeto, salientamos a importância de uma educação globalizadora e integrante que potencia, valoriza e promove a capacidade de observação, sentido crítico, transformação, exploração, vivência das experiências e desenvolvimento da criatividade das crianças, possibilitando-lhes uma diversidade de experiências educativas e curiosidade em conhecer o mundo que as rodeia.

O nosso projeto educativo tem como objetivo fundamental, a formação integral das nossas crianças. Para tal, criamos mecanismos e estratégias que irão permitir a toda a comunidade educativa participar em todo o processo de formação das mesmas.

JISPIIXI

Enquadramento do projeto

O trabalho pedagógico desenvolvido no Pio XII assenta em boas práticas educativas que promovem o desenvolvimento da aquisição de valores, como a interajuda, a educação, a amizade, o amor ao próximo, igualdade, autonomia, felicidade, respeito e responsabilidade. É de nossa opinião que, quanto mais cedo estes valores forem apresentados às crianças, recorrendo a experiências de vida democrática, melhor será o seu desenvolvimento pessoal e social.

Para a concretização dos nossos objetivos temos em conta os seguintes princípios:

- A criação de uma escola popular livre e aberta a todas as classes sociais (Paulo Freire)
- A colocação do aluno no centro do processo educativo
- A escola como “família educadora” de forma a que as crianças a sintam como a sua própria casa
- A pedagogia do amor, acolhimento e alegria
- O desenvolvimento das capacidades cognitivas, psicológicas e expressivas, contribuindo para a realização individual, em harmonia com os valores da sociedade e da liberdade social
- A observação e compreensão do meio natural, humano e social, com vista a uma melhor integração participação e socialização da criança
- A valorização do respeito pela natureza e por todas as criaturas

Desta forma mantém-se fiel a todos os seus princípios.

Embora a “Educação pela Arte” seja efetivamente a temática central do nosso projeto, destacamos também os quatro pilares da educação para o séc. XXI (relatório Delors 1996), pelos quais o Pio XII se rege:

- Aprender a Conhecer
- Aprender a Fazer
- Aprender a Viver Juntos
- Aprender a Ser

Estes pilares estão assim presentes em todos os anos letivos, no desenvolvimento do trabalho educativo e pedagógico apresentando-se transversal a todas as salas e faixas etárias.

A “Educação pela Arte” constitui um estímulo à formação individual e coletiva. É um incentivo à criatividade, mas também a uma aprendizagem ampla e íntegra, onde a liberdade de expressão e a experimentação de várias técnicas e materiais expõe os nossos alunos a novos desafios desde muito cedo.

Assim, é nossa proposta trabalhar a expressão musical, a expressão plástica e a expressão dramática concretizadas em três temas “A arte de ouvir/escutar” (2016/2017), “A arte de fazer e experimentar” (2017/2018) e “A arte de criar e recriar” (2018/2019).

Pretendemos fomentar nos nossos alunos a liberdade de expressão, potenciando a concretização de emoções, de novas experiências e do contacto com o mundo que as rodeia. É assim usada uma forma de linguagem não-verbal que lhes permite mostrar o que são e o que sentem, estimular a sua capacidade intelectual, assim como a sua intuição.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Denominação, âmbito, dependência orgânica e breve historial

O Jardim Infantil e Salas de Estudo do Bairro Pio XII, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, registada na Direção Geral da Segurança Social, no Livro n.º 1 das Fundações de Solidariedade Social, fls 156 verso e 157, sob o n.º 19/83, em 16.03.1983.

A instituição possui a sua sede social na Rua da Igreja da Areosa n.º 91, 4200-323 Porto, freguesia de Campanhã, concelho e distrito do Porto, NIPC 501 415 793. O estabelecimento onde funciona a valência do Jardim Infantil e CATL encontra-se situado no Bairro Pio XII, Bloco B-Cave, 4350-261 Porto.

Campanhã é uma freguesia portuguesa do concelho do porto, com 8,13 km² de área e 32 652 habitantes (2011). Densidade: 4 016,2 hab/km².

Foi vila e sede de concelho até 1836. Era constituída por uma freguesia e tinha, em 1801, 3 967 habitantes.



As principais fronteiras da cidade são:

Paranhos e Bomfim.

Toda a Ação educativa do Pio XII procura inserir-se no seu contexto geográfico, social, cultural e eclesial, de forma a responder adequadamente às necessidades integrais das crianças e da população.

Com base nesta finalidade, o Pio XII propõe:

- Ajudar a descobrir os elementos próprios da nossa região e comunidade, dando-os a conhecer às novas gerações
- Potenciar os valores específicos da realidade local, estabelecendo diálogo e abertura com todos os povos
- Facilitar a inserção das crianças no contexto sociocultural através da aprendizagem, do uso da língua, dos costumes e das tradições da cultura do nosso país
- Ajudar os alunos e as famílias a conhecer o contexto geográfico, histórico e social do qual fazem parte de forma a construírem e darem vida à comunidade local

O Pio XII pretende ser um espaço privilegiado de reflexão e ação educativa. Assim, a linha orientadora desta Instituição visa o desenvolvimento integral e harmonioso do educando baseada no diálogo entre o aluno, professores, pais, outros profissionais de apoio educativo e entidades interessadas na Educação, designadamente a Autarquia e organismos sócio culturais e económicos da região

Características das instalações e funcionamento

Recursos Físicos/Finalidade

	Recursos Físicos	Finalidade
Pré - Escoar	• 2 Salas de atividade	Proporcionar ao aluno o desenvolvimento harmonioso nas várias áreas
	• 1 Refeitório	Espaço reservado às refeições
	• 3 WC	Implementar o gosto pela higiene
CATL	• 1 Salas de atividades	Proporcionar ao aluno o desenvolvimento harmonioso nas várias áreas
	• 1 Refeitório	Espaço reservado às refeições
	• 2 WC	Implementar o gosto pela higiene
	• 2 Salas de atividades	Proporcionar ao aluno o desenvolvimento harmonioso nas várias áreas
Espaços Comuns	• 1 Parque infantil	Espaço lúdico
	• Sala Polivalente	Espaço reservado para as festas e exposições e recreio
	• Secretaria	Espaço reservado a assuntos administrativos
	• 1 Recreio exterior	Espaço lúdico

Espaço de Acesso Reservado	Viaturas	<ul style="list-style-type: none"> • 2 Carrinhas de 9 e 5 lugares 	Viaturas destinadas ao transporte das crianças
		• Cozinha	Espaço destinado à confeção das refeições
		• Despensa	Espaço de armazenamento de alimentos
		• Vestiário	Espaço destinado aos funcionários não docentes
		• 2 WC	Implementar o gosto pela higiene
		• Sala de tratamento de roupa	Espaço destinado ao tratamento da roupa de uso diário.

Recursos Humanos

No Pio XII trabalham 9 funcionários, dos quais 3 são docentes, em regime de efetividade.

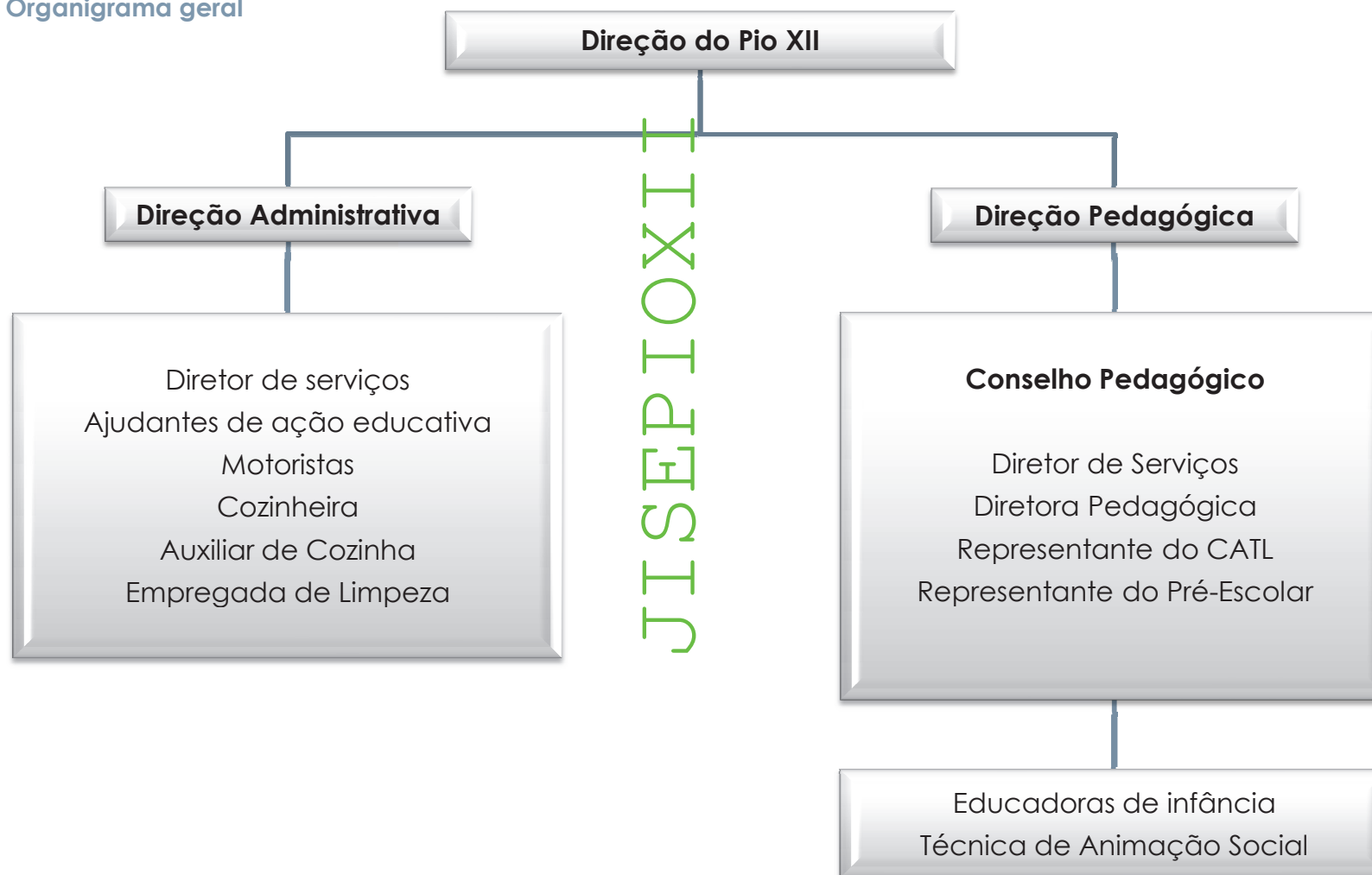
É um Infantário que se orgulha da sua pedagogia de amor, acolhimento e alegria, onde se pretende proporcionar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, psicológicas e expressivas das crianças, contribuindo para a realização pessoal de cada um, em harmonia com os valores da sociedade e da liberdade social. Docentes e não docentes trabalham em conjunto para enriquecer a qualidade do serviço prestado às crianças e suas famílias.

É nossa intenção permanente investir em tempos de qualidade, em que o adulto esteja completamente disponível para a criança, respeitando-a enquanto pessoa de valor. Assim, o conhecimento técnico e específico dos funcionários auxilia no desenvolvimento integral da criança, ao adotar uma atitude educativa empática, assertiva, clara e coerente.

JISEPIOXII

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL / FUNCIONAL

Organigrama geral



Projeto curricular de escola

A nossa instituição, pelo conjunto de objetivos apresentados no projeto educativo e no presente documento promove a educação integral e a dignidade de todos os que se cruzam com a nossa ação educativa ou aqueles a quem a nossa missão educativa abraça.

Os professores ao trabalharem em equipa centram-se no desenvolvimento das competências gerais das orientações curriculares para a educação pré-escolar, e dos objetivos definidos para o CATL com base no acordo estabelecido com o Centro Regional de Segurança Social e, por outro lado, nas competências definidas no Currículo Nacional do Ensino Básico. Todas as atividades promovidas têm como finalidade desenvolver a criança de forma harmoniosa e global, isto é, dotá-la de um conjunto de competências e habilidades que promovam a capacidade de utilizar os conhecimentos adquiridos em situações diversas.

É neste contexto que surge o projeto curricular de escola, o qual deve ser contextualizado de acordo com a especificidade do Pio XII. O presente projeto contribui para a fundamentação dos projetos curriculares de turma, concretamente na operacionalização dos mesmos, tendo em consideração o trabalho desenvolvido e/ou a desenvolver pela respetiva equipa de professores.

O projeto curricular de escola assume a forma como o Pio XII desenvolve a proposta curricular nacional, conforme o Dec. Lei nº 139/2012 de 5 de julho, definindo opções e intencionalidades próprias e construindo modos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos.

Fundamentação teórica e plano de ação

Entender-se o pensamento como complexo, integrado, dinâmico e aberto é o desafio proposto, nas sociedades atuais. Dessa forma, a Escola deve ambicionar e estimular a descoberta das possibilidades dos vários sentidos; a capacidade de intervir; o uso da liberdade e da análise crítica. Afinal, uma Escola que apele à diversidade e à criatividade. A arte surge, assim, como essencial para uma educação integral e para a construção de indivíduos desafiadores da procura, da crítica, do conhecimento partilhado, da intervenção social e da autonomia, num contexto rico, diversificado e desafiador que é o nosso mundo atual.

"Quando uma criança, depois de algumas aulas em que teve de estar sentada e quieta fazendo apelo à sua concentração, à sua memória, ao seu raciocínio, restando todos os seus impulsos de exteriorização e de movimento, chega ao pátio de recreio, vemos que, imediatamente e sob a forma muito natural de corridas e saltos, se liberta de tudo quanto estava internamente oprimido, expressando nitidamente a sua alegria em o fazer." (Sousa, 2003:183)

Assim, *"uma educação iminentemente voltada para objectivos imediatos expressivos, contribui de modo muito significativo para a manutenção de uma vida mental saudável."* (Sousa, 2003:183)

Como é referido por muitos autores, a educação pela arte e com a arte traz um crescimento e enriquecimento pessoal e coletivo a todos aqueles que com ela se envolvem. Desse modo, todos os agentes educativos devem assegurar caminhos que enfatizam a importância das expressões artísticas no processo educativo, onde o desenvolvimento global da criança é encorajado. Começando desde cedo, as crianças devem aceder e participar na realização de atividades desafiadoras, que promovam o diálogo estético através de projetos que

as envolvam na própria arte, com atividades criativas e impulsionadoras da reflexão crítica. Assim, é importante que as práticas educativas no ensino, se orientem para uma educação onde sobressaia a criação de espaços/tempos/desafios educativos com, e através da arte, onde a criança possa desenvolver o seu potencial em toda a sua dimensão.

JISEPIOXII

“A ARTE DE OUVIR E ESCUTAR” _ 2016/2017

A música marca presença desde o início da humanidade, a qualquer nível. Desse modo, é imprescindível que a música, também como marco cultural, possa chegar a todos os alunos, em qualquer lugar, compreendendo e incluindo o máximo possível de estilos e gêneros musicais, refletindo, em simultâneo e de forma constante, na forma como abordamos e ensinamos os conteúdos musicais. Perante esta conceção, defende-se uma Educação Musical que acompanhe todo o percurso do tempo e que tenha em conta os espaços inerentes a esta arte, nunca esquecendo cada aluno, com os seus históricos pessoais, culturais e sociais. Como fazer? É proposto o exercício de cantar, tocar, ouvir e escutar, ter a capacidade de identificar e comparar, perceber e trazer ao de cima a sensibilidade e a emoção, isto é, estabelecer uma relação intimista e completa com a música. No âmbito dessa relação, uma prática substancial e significativa, nesse sentido, é o trabalho de criação, no qual é possível relevar, sobretudo, a representação (em qualquer instância) individual de cada aluno. A música na escola deve afirmar-se, do ponto de vista pedagógico, como um trabalho sério, envolvente e assumido, encontrando um ponto de equilíbrio com toda a componente estética, histórica e artística inerente.

Neste projeto pretende-se, também, que os alunos integrem uma educação o mais abrangente possível e que, nesse sentido, possam contactar, relacionarem-se e terem conhecimento de outras culturas, ou seja, garantir aos alunos uma vivência que integre, pelo menos três tipos de cultura (científica, humanística e artística). Na generalidade, os alunos devem sentir que a música é uma área próxima deles e que, em consequência disso, mostrem uma dada receptividade ao longo das práticas musicais.

O percurso que os alunos percorrem ao longo do ensino, ao nível da Educação Musical, deve integrar uma relação ampla e ativa, contribuindo para a formação global dos indivíduos. Tendo em conta esta visão do

trabalho musical, é determinante que se tome especial atenção para as componentes impressivas e expressivas dos alunos. Neste sentido, por impressão entende-se tudo que é extrínseco vem influenciar o que é intrínseco, o que é natural no aluno. No entanto, a componente ou impulso básico, quando envolvidos com o que é externo ou imposto, estabelecem uma fusão vantajosa para cada indivíduo mostrar-se do ponto de vista da originalidade. O objetivo final é que o aluno desenvolva a capacidade de expressão, o seu constructo musical interior e que o processo e produto final possam ser apresentados à comunidade escolar.

Muszkat (2012) aponta para a existência de técnicas que mostram o registo e processo cerebral no campo emotivo e lógico, o som e o silêncio. Se, por uma via, a neurociência estabelece um trabalho mais objetivo, este deverá ser complementado com toda a subjetividade, o lúdico e as multiactividades que a música tem como inerentes e próprias. A forma como se faz o processamento musical (altura, dinâmica, contorno melódico, ritmo...) varia consoante as capacidades próprias de cada nível de desenvolvimento humano. A música tende a ser estimulada e processada no hemisfério direito do cérebro, quando falamos em emoção, altura e timbre, enquanto o ritmo, a duração, a métrica, a sintaxe musical e a identificação da tonalidade situam-se mais no lado esquerdo do cérebro. A prática e vivência musical constante contribuem sobretudo para aumentar a dita plasticidade cerebral, estimula a flexibilidade mental e a coesão social (vínculos e partilhas emocionais). A inteligência musical é considerada como algo partilhado e mutável. É possível que a inteligência musical possa relevar-se e destacar-se mesmo em indivíduos com deficiência (Muszkat, 2012).

Hoje em dia a temática da música na escola é abordada em diversos campos como o da pedagogia. Foram feitas investigações em áreas cognitivas, motoras, de saúde e percepção, as quais, na sua maioria, são conclusivas quanto às vantagens de quem estuda ou tem contacto constante com a música. Talvez o mais

importante, ao estudar música, seja a diversão, a socialização e o prazer de fazer música. Porém, enquanto nos divertimos desenvolvemos certas habilidades e competências que são úteis noutras instâncias da nossa vida, como o processo da linguagem, a inteligência, a criatividade, a lógica, a coordenação motora e cognitiva, o contacto e maior identificação/aceitação/curiosidade/tolerância com outras culturas, melhor desempenho a nível interdisciplinar, a atenção e concentração. Também, o estudo musical, na escola, pode propiciar uma maior ajuda ao enfrentar desafios e estimular o desenvolvimento emocional, bem como pode fortalecer a relação interpessoal e social. Além disso, quem estuda música torna-se, provavelmente, um ouvinte mais qualificado, amplia o seu prazer na audição, aplica e aprofunda os seus critérios estéticos.

É possível, então afirmar que deve-se pensar a escola de forma a atender aos seus desígnios seja no campo da formação seja nas suas práticas formais e informais, através das quais se angariam novos conhecimentos, melhoram as aptidões, certificam-se práticas e desenvolvem-se várias capacidades.

Nas palavras de Jarvis (1995:2) "aprender é transformar a experiência em conhecimento, capacidades, atitudes, valores, sentidos e emoções". A Educação Musical trabalha de forma direta os sentidos e as emoções que têm tido grande dificuldade em encontrar um posto avocado dentro das aprendizagens prescritas pelo currículo. Esta conceção que alia a emoção e a razão em contexto educativo é passível de ser encontrada através das práticas artísticas, uma conceção difundida na teoria, mas difícil de consolidar-se na prática. Para tudo isto, é necessário encontrar caminhos para uma escola que queira aprender a conhecer as necessidades concretas dos seus atores sociais, que saiba reconhecer práticas, que consiga encontrar um novo sentido para os saberes que transmite e, sobretudo, que saiba reorganizar-se perante novos desafios. (Agirre, 2005; Best, 1996; Gardner, 1990; Lowenfeld, 1970; Read, 1958; Robinson, 1982).

Como afere Efland (1990b), o enquadramento e incremento da arte na educação está relacionado com a educação generalista. Ora, é sabido que a discussão em torno da fundamentação da arte nos currículos escolares, desde os seus objetivos até aos contributos dela para formação dos alunos, é sustentada por opiniões díssonas, geradas pelas diferentes concepções sobre o que e como se defende o papel da arte na escola. Eisner (1997) classifica estas concepções ideológicas em dois polos: *essencialista* e *contextualista*. Já Dobbs (1998) assenta no mesmo propósito atribuindo a terminologia de *não instrumentalista* e *instrumentalista*. Na aplicabilidade destes termos em consonância com a situação da arte na educação, entende-se que a perspectiva essencialista de Eisner ou não instrumentalista de Dobbs, caracteriza-se pela valorização da arte, enquanto experiência única e diferente de todas as que podem ser vivenciadas através das outras áreas curriculares e do conhecimento, assim, o que torna realmente a arte tão importante e peculiar na educação é ser única como meio de perceção e interpretação do mundo. Por outro lado, a perspectiva contextualista ou instrumentalista, dos mesmos autores, respetivamente, foca-se no argumento de que a arte propicia o desenvolvimento de várias competências de foro artístico, comportamental, motor e cognitivo. Ao contrário da visão anterior, esta concepção preceitua a arte como um instrumento para atingir diferentes objetivos, os quais devem corresponder às diferentes aspirações e contextos dos indivíduos e/ou da comunidade. Ainda no molde contextualista, Eisner (1997:8) refere que a arte aclara:

Satisfação proporcionada pelas atividades artísticas;

Natureza terapêutica, pois a arte promove a comunicação e a expressão de sentimentos, emoções e ideias, criando oportunidades que não encontram lugar noutras áreas curriculares;

Desenvolvimento da criatividade como um objetivo educativo, o que implica que a arte deve ser incluída nos currículos escolares, já que constitui um instrumento importante no domínio da imaginação e da criatividade;

As atividades artísticas promovem o conhecimento de outras áreas académicas;

Dobbs (1998) acentua o carácter da arte como forma de ultrapassar diferenças, destacando em particular o seu contributo para o respeito e conhecimento de outras culturas, numa perspetiva de formação multicultural. Neste sentido destacam-se duas abordagens diferentes no que diz respeito à ligação entre arte e educação. Numa, a arte é compreendida como área de estudo, em que é atribuída às diferentes disciplinas artísticas, (dança, música, artes visuais, multimédia, etc.) a responsabilidade de desenvolver no aluno o domínio das técnicas artísticas, a sensibilidade estética e o gosto pela arte. Quanto à outra vertente, defende o uso da arte como metodologia de ensino de diferentes áreas do conhecimento, ou seja, o ensino da matemática, língua portuguesa e línguas estrangeiras, entre outras, através da prática das artes. Deste modo, é possível compreender que perante este panorama há uma espécie de duelo Artes na Educação vs Educação pela Arte. Por outro lado, as formulações numa vertente pedagógica realçam o contributo da arte no desenvolvimento global do indivíduo, (Read, 1958). As atividades artísticas propiciam o desenvolvimento integral do indivíduo, uma vez que proporcionam a aprendizagem em diferentes domínios, tais como físicas (Barret & Landier, 1991; Lowenfeld e Britain, 1970) criativas (Agirre, 2005; Robinson, 1982; Lowenfeld & Britain, 1970; Eisner, 1997; Sousa, 2003a) estéticas (Forquin, 1982; Agirre, 2005; Lowenfeld & Britain, 1970) cognitivas (Caldas & Pacheco, 1999; Piaget, 1997; Agirre, 2005; Gardner, 1995; Siegesmund, 1998) e emocionais (Goleman, 2003; Figueira, 2002; Gardner, 1990) e, segundo este raciocínio entende-se que as práticas educativas que contemplam aspetos como a comunicação, a confiança, a criatividade, apelando ao sentido crítico e reflexivo podem contribuir para

o desenvolvimento de alunos mais despertados e interessados no seu meio envolvente. Daí que seja cada vez mais aceite que para as crianças, tendo em conta toda a heterogeneidade própria de cada grupo, uma atividade musical aprofundada, com carácter holístico e transversal pode significar uma das poucas atividades a criar situações onde as desvantagens e as desigualdades sociais e culturais são atenuadas ou até mesmo dissipadas. Perante esta perspetiva, a educação pela arte, no caso particular da Educação Musical, por contemplar nas suas metodologias aspetos lúdicos e criativos, parece responder com sucesso e tornar-se flexível perante algumas necessidades que o currículo prescrito, por exemplo, incita.

Não obstante, Mota (2007) coloca algumas questões relacionadas com o lugar da Música no ensino. Segundo a autora, nas últimas décadas assistiu-se ao desenvolvimento de uma filosofia, cujas raízes se encontram no movimento internacional de Educação pela Arte, que preconiza um tipo de inserção das várias artes no currículo do ensino geral, facilitadora da interdisciplinaridade e transversalidade das mesmas e destas com outras áreas do saber. No entanto, educar musicalmente terá sempre um só objetivo: a Música, entendida como arte, com um código que lhe é inerente, compreendida por múltiplos idiomas que percorrem a sua própria história. A Música, nas suas três vertentes fundamentais (composição, audição e interpretação) é compreendida como prática musical, a qual envolve um sujeito, um processo e um produto.

“A Música é um importante sistema de expressão cultural e artística com valor educativo particular, que a insere no processo de transmissão de conhecimento como linguagem diferenciada de outras formas de estruturação e (des) organização dos saberes.” (Queiroz, 2007:70)

" (...) É preciso assumir um compromisso com a educação musical nas escolas, o que implica buscar alternativas metodológicas que se mostrem eficazes para as suas condições, tantas vezes desfavoráveis. Que se mostrem, ainda, capazes de atender às necessidades desse contexto escolar (...)" (Penna, 2003:76)

A educação musical deve abranger o mais possível do vastíssimo leque musical (estilos, instrumentos, culturas musicais, etc.), como maneira de fornecer, no caso das crianças, um conhecimento empírico musical que não se baseie apenas na música erudita ou mais comercial e industrializada. São aspetos simples que podem criar e amplificar a visão dos alunos perante a sociedade, ajudando a combater o racismo, a exclusão social, por exemplo, e melhorarem o seu padrão de vida no dia-a-dia.

"A educação musical, na escola básica, tem como objetivo uma mudança na experiência de vida, no modo de se relacionar com a música e com a arte no quotidiano - ou seja, os seus resultados precisam ser capazes de ultrapassar os muros da escola." (Penna, 2003:77)

A música propõe o desenvolvimento motor e mental, principalmente através da frequente execução de instrumentos e aprendizagem e memorização de canções (interpretação), audição das mesmas, de sons do quotidiano, ou de outros meios, vivenciar sensações e estabelecer articulações com outras disciplinas e vice-versa.

" (...) de grande pertinência, que em muito poderá contribuir para a literacia artística das crianças, do seu desenvolvimento global nos seus múltiplos aspetos, nomeadamente o desenvolvimento cognitivo, emocional, pessoal e social e consequentemente para o sucesso escolar." (Lessa, 2006:21, referindo-se ao Ensino da Música nas Atividades de Enriquecimento Curricular)

A nossa própria formação transformou-nos em senhores feudais dos nossos conhecimentos e disciplinas, impedindo-nos de vislumbrar com alguma clareza as perspectivas possíveis e desejáveis no mundo de hoje no ensino de uma arte, neste caso a Música, e por outro, as possibilidades que se oferecem à interpenetração das artes. (...) uma compreensão algo desfocada destas questões contribuiu sistematicamente para uma definição do papel das expressões artísticas como sendo essencialmente propedêutico no domínio de destrezas necessárias à leitura, escrita e cálculo. (Mota, 2007:17)

Vasconcelos (2007), autor do artigo "A Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico: o estado, a sociedade, a escola e a criança" refere-nos cinco aspetos determinantes na reconfiguração das práticas artístico-musicais na escola: a criança como artista; a aprendizagem musical contextualizada; a articulação entre o formal e o informal; o conectar os diferentes contextos sociais, culturais e artísticos; a participação em espetáculos, na produção e difusão musicais. A Dra. Graça Mota no seu artigo refere a música como facilitadora da interdisciplinaridade e transversalidade das áreas do saber. A autora refere ainda que "educar musicalmente, terá sempre um e um só objeto: a Música". Deste modo, a Música ao longo do percurso escolar de cada aluno deverá ter que ser trabalhada não só como um meio de fazer ligação entre disciplinas, casa e escola, culturas, mas ser também, e principalmente, entendida por si só, nas suas vertentes fundamentais de composição, audição e *performance* como perspetivou Swanwick (2003). Estes três pilares são interdependentes, relacionando-se através de diversos organizadores.

No organizador Interpretação e Comunicação o Currículo aponta-nos para um desenvolvimento da musicalidade e do controlo técnico por parte do aluno. Assim, este deverá ser capaz de interpretar sozinho e/ou